

Foto Vicente S. Neto que nos chamou a atenção, bem no borbotinho de S. Paulo: «Olhe quem está ali... É o Pedro Ammar, de Ipaussu!»

Quem seria esse Pedró?... Flocos curiosos. Mais um pouco e esse em conversa animada com êsse destacado batalhador espírito da Sorocabana. Veiu-nos, então, lembrança dele. Onofre Batista já nos havia relatado diversos episódios da sua vida. «Crente em suas possibilidades», conforme nos adiantou ainda, sobre sua energia, o Leonar do Severino... Agora a oportunidade de abraçá-lo em carne e osso. Pedro Ammar, ao sentir nosso interesse pelas suas lutas, contou-nos outras passagens interessantes, além das que sabemos a seu respeito.

Tornou-se espírito convívio em sua cidade, no tempo em que era temeridade fazê-lo. A primeira turma seria foi no seio de sua própria família. Seu pai, cioso das tradições católicas, não o tolerou. Ou o convívio do Lar ou o Espiritismo. E o filho, moço que não controlava as situações pela tolerância, preferiu continuar espírito e assistir assiduamente às sessões, que já lhe eram refúgio consolador. O neto Ammar não teve dúvida em resolver a pendência com sua austeridade de pai. E o desobediente foi expulso de casa, não lhe cabendo nos os honorários de seus trabalhos junto aos negócios da família.

Mais tarde, por intercedência de amigos o genitor de Pedro Ammar lhe pagou pelo que lhe cabia, por direito, apenas, 5 contos de réis. Com essa irrisória quantia comprou fundo de casa comercial, bem alaz da Igreja Matriz, na praça de mais movimento da localidade. Ficou de vendê-lo, conforme nos contou, 6 vezes mais da entrada inicial como compromisso da compra. Sendo homem de ânimo forte, confiante e inabalável nos conselhos de seus guias espirituais, não teve dúvida em dar nome à sua nova empresa: «CASA ESPÍRITA».

Mas aquela atitude foi recebida mal nos meios da religião dominante. Era atrevimento e afronta - achavam os mais fanatizados... «Casa Espírita bem perto da Igreja!... Iniciaram, então, os combates e as perseguições ao hereje.

O vigário local moveu tremenda campanha contra a casa. Todos que comprassem nesse bazar, seriam amaldiçoados. Não só proibiu aos católicos de adquirirem objetos

na «Casa Espírita», como fiscalizava suas portas... No entanto, a coragem do moço Pedro superou os momentos mais críticos e devido à sua honestidade de comerciante sua casa entrou no conceito popular. Não tardou o movimento melhorar. Muita gente vinha de longe para comprar na «Casa Espírita», porque não havia lá exploração e ali o pobre valorizava seu dinheiro... Mas «só Pedro Ammar, (o nome é italiano) sempre irrequieto, não parou só nisso. Mandava imprimir boletins de propaganda espírita e com outros companheiros os espalhava pela cidade. At a intolerância religiosa aheou de dar lição inadivél ao atrevido... Houve aticiamento dos mais exaltados e tentaram pôr fogo em sua Casa.

Mas ele resistiu a preto descoberta e sem armas, a fúria dos infelizes fanáticos. Acabou por falar ao povo amotinado e doutriná-lo... Ninguém teve coragem de riscar o primeiro fosforo para o «propalado fogo»...

Pedro nos disse que não teve dúvida em enfrentar a turba exaltada, porque sabia que seus Espíritos Protetores não lhe negariam apoio. E disse, feliz: «O nome da Casa Espírita foi sugestão dos meus guias. Logo cabia a eles defender esse patrimônio que sempre falou alto de nossa independência»...

Nessa altura da conversação, Pedro Ammar olhou para seu relógio e pediu-nos licença. Estava na hora de assistir a uma reunião espírita, na Paulicéia, para a qual fora convidado. E falou-nos, ainda, assim: «Quando venho em São Paulo fazer sortimento para minha Casa Espírita - não deixo de ir ter uma conversazinha com os nossos «irmãozinhos»... Eles são mais sinceros do que muita gente, por aí... E lá se foi o Ammar entre a multidão da Capital.

E nós ficamos a pensar sobre aquele homem. Quantos são bem assistidos pelas suas atitudes leais. Quem se define em princípios redentores como os da nossa Doutrina, nada teme e não esmorece nunca...

Pessoas assim amam, sinceramente, a verdade que liberta e não se preocupam com a transitoriedade das paixões humanas. Que lição permanente a do Pedro Ammar - proprietário da «CASA ESPÍRITA», em Ipaussu, neste democrático Estado de São Paulo!



ORÇÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
ANO XXV
N. 1025

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nogueira 277, C. Postal, 65 - FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Director: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richino — Redator: Dr. Agnelo Morato

O Brado do Evangelho

JOSÉ RUSSO

Enquanto o espírito do Evangelho de Jesus não penetrar o íntimo dos corações e não for aceito como fundamento essencial das leis dos homens, todos os esforços dos estadistas para estabelecerem na Terra aquela felicidade que todos esperam e a tranquilidade que constitui o anseio maior da vida, dificilmente serão encontradas, porque o sonho eterno das almas só a conhece pelo nome que o amor soberano nos legou sem que a tiversemos alcançado e que se chama PAZ. A minha paz vos dou, a minha paz vos deixo... Até o presente momento a humanidade não entrou na posse dessa herança divina, não recebeu êsse presente do Nazareno. Em dois mil anos de concessão espontânea e voluntária, êsse tesouro do céu não se implantou na vida humana, poucos a possuem.

A humanidade em sua elevada maioria perdeu a fé nos poderes superiores. Já não crê em Deus e na execução de Suas leis. Igualmente descre de seus destinos futuros e de tudo quanto se relaciona com seus problemas imortais.

Pensadores e literatos, homens que lideram nas camadas do saber, continuam apreensivos sobre os dias porvindouros que

aguardam a humanidade. «Densho materialismo invade as sociedades modernas. Apetites, posse imediata, ambições insaciáveis, conforto, são os aenos do anti-Cristo à multidão de gozadores que só conhece vantagens presentes e certas.

«Grandes e pequenos, pobres e ricos, toda a escala hierárquica onde se espalha a vida humana, qual regimento sem comando, entregue à própria sorte, buscam o interesse imediato, aquele que satisfaz, que se vê e se toca». Assim falam os homens que confiam no progresso da humanidade.

O brado do Evangelho não encontra recepção nas mentes atribuladas em virtude do cêrcoprememente das competições mantenedoras da existência material. Nós que fazemos parte da humanidade, que nos integramos como partícula da imensa montanha constituída de grãos de areia, em vôo repetimos as atordocantes apreensões que nos invadem o coração. Não é preciso consultar as profecias, bater às portas do grande além para se perceber o que se passa no seio da humanidade. Estamos acaso no fim dos tempos preditos? As afirmativas de Cristo, corroboradas por Ubal-

di estarão se precipitando para a era do terceiro milênio?

Todos os degraus da escala humana se encontram inseguros. Algo vai acontecer e ninguém ao certo sabe o que será; porém, presente-se que na atmosfera do Planeta brisas traiçoeiras estão a soprar mais preságios, temores ou perigos para todos os seres.

Os sinais dos tempos estão à vista. A decadência moral da sociedade atual constitui verdadeiro atentado ao pudor.

A arte feminina do vestir, espalhou o fascínio nas «Rainhas de beleza, para a escolha das estrelas de carne e osso, em impudicos concursos para se descobrir as misses da plástica perfeita, impavê-cel. As exhibições das carnes nuas, apagam as últimas reservas daquele pudor sagrado de nossos antepassados, que envolvia a mulher numa auréola de castidade e recato. Hoje, o que vemos são os desfiles ostensivos das perfeições carnis, sob medida matemática, formas apalpada, fotografadas, despertando o fogo do desejo, eliminando os resquícios de sentimentos e emoções superiores da alma, aguçando a concupiscência em saborear o fruto proibido. O mundo parece desmantelar-se de modo a apreciar e obedecer mais aos mandamentos e preceitos transitórios dos códigos humanos, do que as lições eternas dos Evangelhos Divinos.

A humanidade em vez de mergulhar no oceano insondável das Escrituras, para descobrir o tesouro que proporciona a felicidade eterna, afundou-se na lama do pecado, alimenta-se do materialismo apetitoso, e cava sua própria ruína, obrigando-se e ajustar contas consigo mesma nas dobras do tempo.

Nos dias que passem a pena dos homens que vislumbram acontecimentos dolorosos para o futuro não cessa de fazer sensatas advertências. Além da observação própria, temos acatado conclusões de alto merecimento que muito nos têm servido para propagá-las em vários setores como um brado de alerta.

As nossas perspectivas são de fato sombrias. Porém, nos acienta a fé e a confiança poderosa na justiça suprema que comanda o triste barco que conduz os desgarrados filhos da ignorância. Após a derrocada e natural saneamento, das cinzas e carcomidos escombros, surgirão novas gerações de espíritos de sentimentos superiores, que implantarão novas civilizações no seio dos povos.

Os indivíduos, as famílias, os países da terra se irmanarão no espírito do Cristianismo, servindo-se, instruindo-se e amando-se sob as bênçãos do Senhor, putando a vida, os pensamentos e as ações sob a luz alentadora do Evangelho que redime, ilumina e salva...

Transcrito do «Diário da Tarde», de Franca: Edição de 23 de março de 1958.

OBRA DE VULTO REALIZA A FUNDAÇÃO ESPÍRITA «ESPERANÇA E FÉ»

Adiantados os trabalhos de construção da sede — Departamentos que se avantajam no setor de assistência social desta cidade — Um pugilo de homens na execução de maravilhoso programa de ação

A Fundação Espírita «Esperança e Fé», rico patrimônio legado pelo inolvidável e benemérito cidadão José Marques Garcia, está ampliando seu programa de ação, n a m cruzada que realmente vem alargar os horizontes da assistência social em nossa terra, para cuja realização não podem e não devem ser erçados os preconceitos de raça, credo religioso ou político.

A caridade é de amplitude universal, e não pode, mesmo, conhecer as barreiras da intolerância humana, nem à sua aplicação se não podem negar todos aqueles que professam, efetivamente, o grande preceito bíblico de «Ami-vos uns aos outros».

como eu vos amei. Por isso mesmo, fazendo parte da grande legião dos que ercem na palavra do Mestre, nos sentimos à vontade para esta reportagem, ditada pela própria justiça e pelo reconhecimento das grandes e justas iniciativas francanas.

NOVO PRÉDIO
No mesmo local, onde há muitos anos vem funcionando o Centro «Esperança e Fé» e a Mocidade Espírita de Franca, à rua Campos Salles, 929, se encontra em construção (já b e m adiantada) um a n o v o prédio, asobradoado, que será a sede das entidades mencionadas.

Não será preciso dizer do esforço e trabalho para tal realização, uma vez que o numerário é «estado» às migalhas, entre os que têm sensível o coração e frônjos os cordões da bolsa.

Agnelo Morato, Olavo Rodrigues e Luiz Fuglia Filho, são o triunvirato que superfite a obra arcaada. E, apesar dos pesares, vai ela se concretizando satisfatoriamente. A Construção abrange uma área coberta de 523 metros quadrados, exatamente.

Destina-se a abrigar reuniões, teatro, serviço de assistência aos necessitados, que vem funcionando desde 1951, e outras dependências.

O Serviço de Assistência atende já 60 famílias, com cerca de 300 pessoas, ali inscritas sem as pelas dos preconceitos tolos e descabíveis. Em terreno, na Vila Castelo, como início de um grande plano, foram construídas 4 casas, já habitadas por famílias assistidas pelo serviço da MEF.

X X X
Acompanhada do Dr. Agnelo Morato, nossa reportagem teve oportunidade de visitar as obras do novo prédio em construção, encontrando ali outros devotos da cruzada, entre êles os Srs. Olavo Rodrigues e Miguel S. Mello, sendo que êste último é uma das principais alavancas a levantar o moderno edifício da Fundação «Esperança e Fé».

Podemos então notar que todo o prédio já se encontra coberto, prosseguindo os trabalhos em ritmo animador.

Os recursos, conforme nos informaram os diretores da obra, são obtidos aqui e ali e à medida das entradas são realizadas as partes mais importantes da construção. E, digno de se notar, não sofreram paralisações as obras, o que vale a dizer que pingado, minguido, mas não tem faltado o amparo ao eloqüel plano.

Prometemos para outra oportunidade uma visita mais demorada, quando nos ocuparemos de maiores detalhes do que será o conjunto da rua Campos Salles, 929, residência da solidariedade cristã e da fraternidade humana...

VISITA A PEDREGULHO

A Escola de Oradores «Amantes da Verdade», desta cidade, departamento cultural do Centro Espírita «Judas Iscariotes», visitou no dia 30 de março pfindo a vizinha cidade de Pedregulho. Na Caravana seguiram os confrades Agenor Santiago, Jacy de Mello, Adelmando de Paula Brito, José Ortivo Carloni, Clarindo P. de Brito, Manoel Barbosa e Antonio de Carvalho, todos elementos da Escola.

A Caravana foi recebida magnífica e fraternalmente pela família espírita pedregulhense, realizando na oportunidade uma

sessão festiva na sede do Centro Espírita «Fé, Esperança e Caridade», presidida pelo seu presidente, o confrade Antonio Bonafim, e na qual os integrantes da caravana pronunciaram palestras evangélicas que muito agradaram à numerosa assistência que ali compareceu. Houve ainda uma reunião da Mocidade Espírita local, presidida pelo confrade Edilberto de Almeida, na qual os caravaneiros de Franca também tomaram parte.

A Escola de Oradores «Amantes da Verdade» tem em seu programa fazer outras visitas às

idades circunvizinhas, iniciativas essas que são muito de nosso aplauso, pois sabemos quanto de bem e confraternização proporcionam.

Prezado Confrade

Leia e assinne «A Nova Era», jornal de propaganda e difusão da Doutrina Espírita, e estará concorrendo para auxiliar a Casa de Saúde «Allan Kardec», que muitos benefícios vem prestando aos nossos irmãos obediados.

Extraordinário Êxito Alcançou a «Undécima»

Mais uma página de significativa efetivação marcou na crônica espirita a XII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO.

De 4 a 6 de abril deste ano, em S. José do Rio Preto, neste Estado, a festa de confraternismo dos moços espíritas teve a expressão robusta deles mesmos no esforço de lutar, subir e vencer. Foi contagiante o entusiasmo dos caravaneiros e os concentracionistas responsáveis pelo Movimento se haveriam à altura do acometimento, tendo seu ponto alto, sem favor, na inauguração do «LAR DO POBRE», mantido pela Assistência aos Necessitados «DR. BEZERRA DE MENEZES». Departamento da Associação Espirita «Allan Kardec». Trabalho de vulto, cujo edifício, em 3 andares, com 3 Pavilhões distintos, vai congregiar diversos setores sociais em favor dos

marginais, salientando programa benemerito excelente. Faltáramos com a justiça e deixásemos de salientá-lo aqui, a coluna de sustentação dessa obra exemplar-verdadeiro templo de caridade-o nome do seu idealizador e dirigente, Dr. João Loft Bassit — não foi tão só o que concebeu a obra — contruiu-a e vai dar-lhe função. Põe, assim, às suas expensas, em prática os preceitos evangélicos.

ORADORES: Diversos oradores se fizeram ouvir nesse certame, destacando-se a palavra esclarecida dos confrades: Jacob Holmann Neto, de Curitiba; Newton Boechat, do Rio de Janeiro e Divaldo Pereira Franco, de Salvador, Bahia.

TORNEIO E PLENARIO: O-rienteado pelo companheiro Dr. Wilson Ferreira de Melo, mais uma vez deu seus resultados animadores o Torneio Evangélico Doutrinário, onde 69

moços, representantes de Mocidades Espíritas, demonstraram seu interesse pela Doutrina. O Plenário, composto de elementos credeciados, também este teve admirável, quando foi discutido pelas mocidades os problemas mais oportunos em nosso meio.

As mesas redondas sobre dois assuntos, Assistência Social e Educação foram presididas pelo jovem acadêmico, José Simon Camelo e sr. Alexandre Barbosa, tendo como expositores diversos moços, salientando o trabalho apresentado pelo Dr. Gil Perche, de Araras.

REPRESENTAÇÕES: — Além das representações dos Estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e S. Paulo, patrocinadores do movimento, estiveram presentes em S. José do Rio Preto representações dos seguintes Estados: Paraná — por Ari Schmidt, Maranhão por José Brasil, Pará, por Abstal Loureiro, Rio de

Janeiro, por Oltvio Novais e Bahia, por Divaldo P. Franco.

CONSELHO DIRETOR: — Devido ao acúmulo de trabalho e providências a serem tomadas durante o conclave, o C. D., composto pelos confrades Altivo Ferreira, Agnelo Morato, Paulo Roque, e ainda pelos representantes, Rubens Toseti, do Departamento de M. E. da «UMESP», Dr. Wilson F. Melo, pela UJSE, Prof. Maria Garcia, por Mato Grosso e jovem Melchiades, pela União dos Moços Espíritas de Goiás, esteve sempre reunidos procurando dar ao programa a maior atenção possível, fazendo cumprir o Regulamento.

A comissão para selecionar números da parte lítica musical foi composta pelos colaboradores: Dr. Ayrton O. Toledo e Profa. Maria Gonçalves, de Santos. Disto resultou já, seleções de bons números artísticos, culminando na parte de objetivação confraternizadora levada a efeito nas tertúlias.

TRABALHOS DOUtrinários E COMPOSIÇÕES MUSICAIS: Foram classificados dois trabalhos doutrinários. O do tema «ENSINO ESPIRITA NAS ESCOLAS OFICIAIS», coube o primeiro lugar à Mocidade Espirita de Franca e sobre «VANTAGENS E PERCALÇOS DA MEDIUNIDADE» à Mocidade Espirita «ALLAN KARDEC», de Campinas. A Composição Musical classificada foi de autoria do sr. Raul Seabra, de Goiânia, cujo título é: «SALMO A AGOSTINHO».

Quanto às peças teatrais não se realizou o concurso, devido ter sido apresentado um único trabalho.

NOVA SEDE E NOVO CONSELHO DIRETOR — Por voto em plenário, foi escolhida a nova sede para a futura Concentração e seu Conselho. Dessa maneira, para sede da XII CONCENTRAÇÃO foi escolhida a cidade de Bauri — sendo seu Conselho Diretor eleito: Dr. Apolo Oliva Filho — Presidente; Miriam Romano — Secretária; Walter Revivido — Tesoureiro. Assim, já em 1959 teremos outra oportunidade desse movimento, inteiramente de confraternização de moços espíritas,

na cidade que, realmente, reúne diversas vantagens para continuar a dar seqüência à expressiva organização onde tem cantado a esperança, o ideal e o sonho da Juventude espirita brasileira.

TRABALHO EFICIENTE E DIGNO — Procuramos fazer toda a cobertura do Movimento realizado em S. José do Rio Preto. Devido ao nosso exiguo espaço, não podemos detalhar todos os acontecimentos que ali se verificaram como acerto e graças alcançadas. Desde a abertura dos trabalhos no Edifício «João Bassit» (salão de festas) onde se reuniram comente cerca de 1.000 a 1.200 pessoas, até à festa Campestre, que tomou o nome de convéscole «SERVI-

LIO MARRONE», como lembrança a esse inolvidável companheiro, tudo correu admiravelmente acertado em tempo de boa vontade e dever. Devemos, no entanto, fazer aqui citação de elementos que valeram pelo Movimento, como sustentação e estímulo: Lázaro Enchel e sua digna consorte da Romilda Enchel, anfitriões de toda a hora; José Faria, o dinâmico e incansável; dr. Loft Bassit — coração e entusiasmo em ação de servir e, por fim, Paulo Roque alma e cúpula maior do conclave.

Muitos outros elementos emprestaram também sua colaboração ao brilhantismo dessa Concentração de M. E., devendo aqui merecer menção e aplausos a família espirita de S. José do Rio Preto.

MOCIDADES PRESENTES À «UNDECIMA»: SÃO PAULO (Capital) Ump, Casa Verde, Vila Nova Conceição, Osasco, Departamento das Mocidades da USE, «Obreiros do Bem» «Lameira de Andrade», «Paz e Amor», «Pátria do Evangelho».

INTERIOR DE S. PAULO: — Araraquara, Franca, Ribeirão Preto, Bauri, Campinas, Jd, Andradina, Jundiaí, Marília, Santos, Araras, Populina, Mirianópolis, Mirandópolis, Pirajui, Mogi-Mirim, Taquaritinga, Catanduva, Araçatuba, Nova Granada, Barretos, Matão, Penápolis, Sorocaba, Tanabi, Novo Horizonte, Ibitinga, Santo André, Americana, Bebedouro, São Carlos, Rio Claro, Garça, Guarani D'Oeste, S. João da Boa Vista, Fernandópolis, Olímpia e S. José do Rio Preto.

ESTADO DE GOIÁS: GOIÂNIA (Capital) Departamento União Moços Espíritas, M. E. «José de Malaquias», «Paulo de Tarso», «Aprendizes do Caminho»; ANAPOLIS: «Bittencourt Sampaio».

ESTADO DE MINAS GERAIS: Belo Horizonte, Araxá, Uberaba, Sacramento, Rio Pomba.

ESTADO DE MATO GROSSO — Campo Grande, Cuiabá e Curumbá.

ESTADO DO PARANÁ — Ponta Grossa e Curitiba.

PRAÇA CIVICA — O término da brilhantíssima Concentração de Mocidades Espíritas em S. José do Rio Preto foi em sessão cívica numa das praças públicas dessa cidade. Cêra de 3 mil pessoas deram o prestígio de sua presença nessa magnífica festa de entendimento e fraternidade cristãos. Falaram os representantes dos Estados promotores do Movimento — Por S. Paulo — Airton O. Toledo; por Minas Gerais, Emanuel Chaves; por Goiás, Laert Ferreira Araujo; por Mato Grosso: Maria Pereira Garcia. Terminou essa notada sob as bênçãos do Céu Brasileiro com uma conferência memorável de Divaldo Pereira Franco — da Bahia.

ACONTECIMENTOS ESPIRITAS

1 — S. JOSÉ DO RIO PRETO — Dia 5 de abril, às 10 horas, foi inaugurada nessa próspera cidade do Estado de S. Paulo o conjunto de pavilhões da Assistência Social «ADOLFO BEZERRA DE MENEZES», Departamento da Ass. Espirita «Allan Kardec». Estiveram presentes diversas autoridades locais, quando se oportunou o discurso de abertura da solenidade pelo jovem Divaldo Franco. Essa realização encontrou na pessoa do dr. Loft Bassit sua base maior em vista do carinho com que dirigiu os trabalhos dessa construção.

2 — CENTRO DE ESTUDOS «LUZ DO EVANGELHO» — de S. Paulo, (Penha) promoveu significativa festa vocativa à memória de Allen Kardec, na data de 31 de março, tendo encenado a peça em 2 atos, «CONVERTIDA DE NAPOLIS». Falou sobre a data o companheiro Dr. Hermínio Silva Vicente.

3 — CAMPANHA DO SELO — Realizou-se em S. Paulo, em data de 6 de abril, a festa do «LANÇAMENTO DO SELO PELA USE», cujo programa foi orientado pelo Conselho Metropolitano Espirita e com o concurso das Entidades Federativas, Uníões Distritais e demais entidades filiais. A original notada teve como local a Federação Espirita de S. Paulo que assim prestigiu o Lançamento da Campanha do Selo em favor da USE.

4 — LAR «JEMÁ MARIANA» — Em Votuporanga, neste Estado, dia 6 deste mês, teve lugar a inauguração de mais essa casa de Assistência Social, patrocinada pelo Centro Espirita «EMMANUEL», dessa cidade. As festividades revestiram-se de expressões cristãs apreciáveis, tendo como orador convidado o jovem tribuno bahiano, Divaldo Pereira Franco e a palavra não menos autorizada de nosso irmão Romeu Crisai.

5 — CONGRESSO DOS JORNALISTAS ESPIRITAS — Sob orientação do Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo, terá lugar entre os dias 18 e 23 deste mês a realização do Segundo Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Pelo programa recebido e, ainda, pelos temas em que serão debatidos diversos assuntos de interesse, antes-vemos para esse certame novo marco de acerto e providências sociais no setor da Imprensa Espirita de nosso País.

6 — CONGRESSO ESPIRITA MINEIRO — Já foi programado para os dias 22,23 e 24 de junho próximo a realização do Terceiro Congresso, por iniciativa e patrocínio da União Espirita Mineira. Esperamos melhores informações para dar aos nossos leitores notícias mais circunstanciadas sobre o referido Movimento.

7 — SEMANA DO LIVRO ESPIRITA — Sob o patrocínio do Clube do Livro Espirita, Departamento de difusão do livro da Mocidade Espirita de Franca, teve início no dia 13

e prolongar-se-á até o dia 20 deste mês, a tradicional Semana do Livro Espirita entre nós. Teremos neste acometimento a participação de diversos oradores de renome nas lides espíritas.

8 — UNIÃO ESPIRITA GOIANA — Elegueu e empossou sua nova Diretoria essa conceituada entidade orientadora, sediada em Goiânia, Estado de Goiás. Foi escolhido para presidente da mesma o nosso querido companheiro Romeu Grato e para a Secretária geral o irmão Adelfino Rodrigues da Cunha.

9 — ASSOCIAÇÃO ESPIRITA «TENDA PAL JACÓ» — LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL — Realizou-se em 30 de março passado o lançamento da pedra fundamental do edifício do Centro da Associação Espirita «Tenda Pal Jacó», entidade em fundação, no Alto da Sombra, em Ribeirão Preto. Trata-se de uma associação com vasto programa, inclusive abrigo para velhos. E fundador dessa tenda de trabalho o sr. Orlando Citero, devotado trabalhador do Evangelho do Mestre. Nessa oportunidade foi servido delicioso chocolate a mais de setenta crianças e na cerimônia de lançamento da pedra fundamental falou, entre outros, o próprio irmão fundador. Que Jesus abençoe mais esse Templo do bem e da Verdade.

10 — GRUPO ESPIRITA «FRATERNIDADE» — O Grupo acima, com sede em Leme - E.S. Paulo, elegueu e empossou sua nova Diretoria para o corrente exercício, que ficou assim constituído: Presidente: Bruno

Lazzarini; Vice-Presidente: Wladimir Fiori; 1.º Secretário: Mário Pozzi; 2.º Secretário: Octavio M. Pommer; 1.º Tesoureiro: Carlos Della Libera; 2.º Tesoureiro: Hamilton Alves de Oliveira; Bibliotecário: Manoel Ribeiro.

11 — NOVAS DIRETORIAS — C. E. «AMOR E CARIDADES» de CARAGUATUBA - SP - Presidente: Germano Emílio dos Anjos; Vice: Francisco D'Onofre; 1.º Secretário: Lydja Ferreira Nardi; 2.º Idem: Benedito Izidro de Moura; 1.º Tesoureiro: Benedito de Souza Carvalho; 2.º Idem: Arlindo Miguel da Cruz e Orador: Oscar Alves Cardoso.

NUCLEO DA I.E.V. E CARAGUATUBA - SP - Presa: Germano Emílio dos Anjos; Secretário: Olegário Nardi; Tesoureiro: Maria Antonia Moraes e Diretor do Departamento Espirita: João Timóteo do Rosário.

A. E. «JESUS E FRATERNIDADE» - de Aguai — Em 30 de Março deste ano, foi eleita e empossada a nova diretoria da Associação Espirita «Jesus e Fraternidade», de Aguai, constituída dos seguintes membros: Presidente: Francisco Paulo Garcia Santos; Vice-Presidente: José Marichini; Secretário Geral: João dos Santos; Secretária: Prof. Enide Barbosa; 1.º Tesoureiro: Francisco Tonilá; 2.º Tesoureiro: Lourenço Giacomini; Procurador: Renato Lacerda; Evangélicos: José Marichini. Orador: Dona Ruth Martins Barbosa. Bibliotecária: Rosa Lotuf. Conselho Fiscal: Francisco Taborda, Henrique A. S. Barbosa, Antonio S. Barbosa, Elias Pereira, Aparecida Barbosa Costa.

NOSSA QUINZENA

CONSORCIO — A 6 de abril, consorciaram em nossa cidade o Dr. Michel N. Mel'em e a srta. Maria Anália — ambos elementos do nosso meio social, aos quais enviamos nossas felicitações.

CARMO RADESCA — Em S. Paulo, onde reside, fez seu passamento esse muito estimado amigo que, por muitos anos, residiu em nossa cidade, onde exerceu a profissão de fotógrafo. À sua distinta família nossas solidariedades.

NOTURNO DA MOGIANA — Dentro de poucos dias mais, segundo informação prestada à Imprensa local, pela Chefia da Cia. de Estradas de Ferro Mogiana, a Composição do N. 2 terá início na gare de Franca.

Para tanto, espera-se a conclusão dos reparos que se passa atualmente a ponte do Rio Sapucaí.

RODOVIA FRANCA-ARAXÁ — Deverá ser inaugurado na primeira quinzena de maio próximo o trecho

de estrada de rodagem entre Franca e Pedregulho, cujo traçado será para a ligação em definitivo com a cidade de Araxá - Minas. O departamento de Estradas de Rodagem de nosso Estado está providenciando os últimos reparos para entregar o referido trecho ao trânsito.

D. LAURA SIQUEIRA SANTOS — Em Campinas, neste Estado, terminou seu compromisso terreno essa distinta irmã, mãe de nosso devotado companheiro Juvenal S. Santos. A nossa companheira que ora regressa à Pátria Espiritual foi anfitriã, muitas vezes, do saudoso Batuíra, com quem conviveu vários anos. A despedida de da. Laura Santos foi cercada de várias premissões, dado seus escarcariamentos espíritas. Seus familiares renderam-lhe prova de carinho significativo em prece e alto espírito de compreensão nos desluzes de Deus. A todos os filhos dessa querida irmã e demais parentes nossa solidariedade de cristão.

Os Dois Homens e o Moço Triste

— Estás louco, não sabes o que dizes! Se assim pensas, — retrucou o «Homem Novo» com sereno desprézo, — é porque ainda estás apegado a um raciocínio antigo que já entrou em decadência, fruto das muitas leituras de obras saídas do cérebro confuso dos filósofos materialistas do século XIX; materialismo esse que infelizmente as religiões não souberam ou não puderam destruir pela base. Contra esses teus conceitos destrutivos, que na verdade não são teus, um mundo novo se abre e um horizonte largo se descortina à vista dos que sabem ver e sentir. Bem vejo que és de fato um mísero «Homem Velho»... Ora, em nossos dias o Espiritismo esclarece a nossa mente, mostra-nos coisa bem diversa...

— Bah! Espiritismo!... Oh! Como és tolo! Como és tolo! Não desconheces, está visto, que ele é demasiado elevado para os suínos que se comprazem em se arrastarem na lama, misturando-se com ela... Esse «teu» Espiritismo, que tanto dizes amar, bem vê diariamente se transformar, nos Centros, sutil e imperceptivelmente, em outra tanta fonte de desvirtuamento, nas mãos da humana estupidez. Os ignorantes é que sempre dizem a última palavra; no passado, ditaram normas e leis, e continuarão a fazê-lo ainda por muito tempo. Como não é de admirar, os homens, como fazem em tudo em que botam as mãos, estão novamente conspurcando, contaminando a «tua» Doutrina, meu amigo. Observa e verás! O de que a humanidade ainda tem necessidade é da superstição; o de que o seu coração ainda pede para sentir-se reconfortado é da idolatria. A espécie humana, em sua quase totalidade, como outrora, ama, com amor ardente, o deus sanguinário de Moisés, embora sob forma exterior mais suave; o seu deus ainda exige sacrifícios... Vê o que escreve Axel Munthe: o Catolicismo nada explica, daí a razão do seu triunfo no seio das massas ignaras. - As religiões, como em todos os tempos, repousam nas mãos das mulheres, com todas as características de piedade e imediatismo, próprios do seu sexo... Elas, as mulheres, é quem engrossam o número dos crentes de todas as colorações religiosas, por este vasto mundo. Dirás que isto talvez seja um bem. Quanto a mim, nada afirmo; simplesmente registro que, em matéria de sentimento religioso, hoje como ontem, por incrível que pudesse parecer, o deus dos homens - de 90% dos homens - é o deus antropomórfico do Paganismo. Como podes imaginar, o que disso resulta é o pouco progresso dos sentimentos morais na alma humana. Razão? Lógica? Fatos? Não me façam rir de novo! Quem quer lá saber de tais coisas?... Vou dar-te um pequeno exemplo, assim poderás melhor auferir no que diz respeito aos reais sentimentos «religiosos» predominantes no homem. Outro dia ele (designou o Moço Triste) mostrou, a um homem idoso, adoentado, de certa edu-

Conto de FERNANDO TOLEDO

cação e cultura, com o objetivo de levantar-lhe os ânimos, um livro recentemente publicado, que tratava, de maneir maravilhosas, da prova dada da materialização dos Espíritos e, conseqüentemente, da imortalidade da alma. O velhinho negou-se a continuar a leitura da obra, alegando «tratar-se de coisas tristes... Lera sómente o «Prefácio» - Interessante: fatos transcendentes, que, para uns, nada falam à imaginação - para outros são motivos de profundo consólio, e mesmo de alegria! Daí poderás concluir...

— Pecas entretanto ainda pela base: confundes o efeito com a causa - ponderou o «Homem Novo». — Os homens com os seus erros e suas fraquezas são o efeito; a causa, o princípio de todas as coisas está acima, bem acima de tudo isso... Continua portanto, a Verdade, incontaminada com o que ocorre aqui neste nosso mundículo. Que me importa, pois, os homens falíveis, com os seus desequilíbrios e fragilidades? No íntimo de mim mesmo estou tranqüilo; finalmente já posso compreender o que não serias capaz de lobrigar sequer: que o Mais Alto não se confunde nunca com o que está sujeito à transição. As coisas que me dizes não passam de verdades muito relativas. O homem é imortal; embora ainda se demore na covardia moral,

comprazendo-se no erro, escravizado às suas paixões e à sua miséria espiritual, que importa? Lá em cima, bem no alto, há tudo aquilo que tanto almejamos e por que nos animamos a viver. A Luz não se confunde, jamais, com as trevas!

x x x
Houve prolongado silêncio, cortado pela quase imperceptível respiração do Moço Triste.

— Quero dormir... Calate e vai embora - falava o rapaz agora.

— Senão os olhos pesados de sono, sua voz era abafada.

— Queres que me cale? que parta? - tornou o «Homem Velho» pateticamente.

— Como calar-me, se tu vives?... Como posso partir se me chamas?

— Procura transformar-te, pelo menos...

— Como transformar-me, se tu mesmo não te modificas, se me prendes constantemente junto a ti? Sim, tu e mais ninguém; porque não me deixas em paz?

— Apre! Não me obsessies!

— Que te eu não obsessie? Não incorras tu também neste outro grosseiro erro humano que tanto afirmas odiar - a INJUSTIÇA! Torno a dizer-te que tu mesmo é quem me persegues com os teus pensamentos, com os teus desejos, atraíndo-me a ti...

A noite ia alta. O rádio fo-

(Especial para «A NOVA ERA»)

ra desligado.

— Que queres? Não posso, por minha vez, modificar-me de um dia para outro... — Que desejas mais de mim, ó «Homem Velho»?

— Porque não te matas, assim me libertarias! - falou o velho num risinho mau.

Desaparecera, por sua vez, completamente, identificado com o negro do aposento.

— A morte nada resolve... tornou o moço, numa voz sumida e triste. Sentia-se tão cansado...

— Que queres, pois, que eu faça? Caminharemos juntos para todo o sempre...

— Nnnão para todo o sempre...

x x x
Nada mais se ouviu.

Algo espantoso então aconteceu. «Homem Velho» e «Homem Novo» transformaram-se numa só individualidade, identificando-se com a Alma do Moço Triste. E em seguida partiram juntos, abandonando no leito o corpo exausto do rapaz.

É possível que, por fim, naquela noite, imperasse a vontade do velho medonho, que persistia tanto em continuar a viver a expensas de outra vida.

Depois, ninguém sabe o que se seguiu, nem para onde se dirigiram os três, quando desapareceram enfim dentro da madrugada...

FIM

São Carlos (quando do seu I Centenário), em 4 de novembro de 1957

“As Migalhas do nosso Pão”

Há pouco ouvi esta recomendação: «Dar as migalhas do nosso pão quotidiano»...

No entanto, não devemos dar aquilo que podemos, mas sim dar o que temos. Quando batem à nossa porta não devemos reclamar por que o fazem. São filhos de Deus como nós mesmos - infelizes na vida. A cor, a raça, a religião nada valem; vale sim o que está em seus lábios: «Pelo amor de Deus». Se o Criador nos dá tudo: conforto, mesa farta, agasalho, devemos dar

um prato de nossa mesa para o necessitado ou atendê-lo com alegria cristã.

Preferimos, no entanto, ter outra satisfação, recebendo os fartos e bem dispostos, e comentamos: «Como temos amigos... Quando damos alguma coisa devemos esquecer tudo: quem recebe nossa dádiva é nosso irmão de humanidade. Hoje é ele que nos pede; amanhã quem será? Se tivéssemos a certeza de que nada nos aconteceria, que nada acarretaria em males para os nossos familiares, poderíamos continuar com nosso orgulho. Há muitas coisas que nos são desnecessárias; têm-las pelo prazer da posse. Houvesse equidade entre os homens e teríamos os grandes para os de classe remediada; os remediados para o operário; o operário para o pobre; o pobre, do pouco que lhe sobra, para o mendigo. Talvez, assim, não teríamos tanta miséria no Mundo.

O doente da classe pobre tem dificuldades para entrar num hospital. O rico encontra sempre suas portas abertas.

Há mais necessidade de leituras para os marginais da sociedade por que esses realmente sofrem mais. O clero e outras religiões não seguem à risca os princípios do próprio Deus: humildade e caridade.

Tóças as igrejas deveriam sentir mais o Cristo, que continua de braços abertos para a pobreza. O Natal dos Pobres está deserto de atitudes humanitárias por parte daqueles que endeusam Jesus.

Quantos necessitados não podem caminhar para pedir de porta em porta «as migalhas do nosso pão»... Quantos por aí com as chamadas doenças contagiosas vivem em promiscuidade com seus filhos e parentes por falta de um leito nos hospitais especializados! Como resolver esse problema aflitivo... Jesus espera de todos nós colaboração direta para ajuda imediata aos infelizes da vida...

MIRA-MONTES

«Irradiação» e seu 1.º Aniversário

No 1.º Centenário da Codificação do Espiritismo, nascia o *Jornal Espírita «Irradiação»*, na conhecida «Roma Brasileira» porém também a Terra da Conção Republicana, a qual foi proclamada (coincidência?) num 18 de abril...

Em 18 de Abril de 1957, saía a lume mais um jornal espírita, desta vez, partindo de Ijuí, aumentando a imprensa espírita mundial, e irradiando-se por todo o Brasil.

Irradiação, o jornal, completa agora o seu primeiro ano de existência, e naturalmente, todos nos alegramos com isto. Porém, aqueles que estão mais intimamente ligados à execução de qualquer plano, sempre são os mais satisfeitos quando vêem-no triunfante. E natural, «o olho do dono sempre vê melhor».

Completando o seu primeiro aniversário, «Irradiação», alcança um grande triunfo. Venceu porque lutou, irraciô porque recebe dos Céus.

Surgiu «Irradiação» como o primeiro jornal espírita em toda a região ituaná, e talvez esteja aí um dos fatores para a sua vitória. Ainda é de notar-se a data em que surgiu, DEZOITO DE ABRIL DE 1957, quando completava o Espiritismo o seu primeiro Século de Codificação. Como em uma homenagem à grande revelação, «Irradiação» lançou-se como um raio de luz a mais do grande farol da Verdade. Que Deus espalhe suas bênçãos sobre este jornal, e,

os bons espíritos possam auxiliar-nos Hoje e Sempre, na execução do ideal Cristão por sobre a Terra.

«Somos sempre e cada vez mais, guiados pelos mortos». Este auxílio é inestimável e indispensável, é o auxílio de Deus.

Que Jesus guie os passos infantis de «Irradiação» ao penetrar no seu segundo ano de trabalhos.

Oxalá possam muitos, como nós, alegrarem-se pela etapa vencida pelo jornal espírita «Irradiação».

E finalizamos fazendo nossas as palavras de ANTONIO DE AQUINO: «Que o Amor Único de DEUS, inspire todas as Almas para o BEM!»
SALVE!

18-4-1957 - 18-4-1857 - 18-4-1958!

Ten. Cel. Flori Amantéa

ÓRFÃO...

Ser órfão é viver inconsolado,
Em dolorosa e rude provação;
É ser um ente mísero, humilhado,
Seguindo sem afagos e oblação.

É ter, enfim, cessado nesta vida
Os beijos e as carícias maternais;
É percorrer no mundo sem guarida,
Como albatroz em noites inverniais.

Ser órfão é sentir a dor fremente,
Que lhe atribula e fere o coração,
Clamando, em amargor, humildemente,
A falta de ternura e compaixão.

É ser piedoso e ávido viajor,
A transitar errante e sem carinho,
Sem família, sem lar e sem amor,
Qual ave implume ausente do seu ninho.

Ser órfão é exercer a negra sorte,
O fado que vergasta e que tortura,
Rogando a Deus que mude, num transporte,
O seu viver em fúlgida ventura.

Leonardo Severino

Sejamos Simples Reencarnação — Lei Natural e Justa

«Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, por que deles é o reino de Deus». Jesus. (Lucas, 18:16)

Surge o progresso da sucessão constante de labores variados em todas as frentes da atividade humana.

Um esforço acompanha outro, um objetivo mais aperfeiçoado modifica os movimentos da criatura.

Vida após vida, geração a geração, a Humanidade caminha recebendo luz e burilamento.

Toda a vida futura no entanto, depende inevitavelmente da vida presente, como toda colheita próxima se deriva da sementeira atual.

A infância significa, por isso, as vibrações da esperança nos dias porvindouros, muito embora a fragilidade com que se caracteriza.

A ingenuidade dos pensamentos e a meliguice dos modos, dão à criança os traços da virgindade sentimental necessária ao espírito para gal-

gar os estágios superiores da evolução.

Eis, por que, o Senhor, com muita propriedade, elegeu na infância o símbolo da pureza indispensável à sustentação do ser na Vida Maior.

No período infantil encontramos as provas irrecusáveis de que as almas possuem, no âmago de si mesmas, as condições potenciais para a angelitude.

Urge, pois, sabermos viver na simplicidade dos pequeninos, na rota da maturidade, renunciando às expressões inferiores do egoísmo e do orgulho, da astúcia e da crueldade, que tantas vezes se ocultam em nossos gestos de fidalguia.

No Reino de Deus ninguém cresce para a maldade.

Sejamos meninos, vivendo o bem espontâneo.

Observa, portanto, em ti, os sinais positivos que conservas.

Waldo Vieira

O médium, cobista do Espiritismo, tem servido e serve ainda de instrumento para o exame sob todos os aspectos. É auscultado, passado, examinado e analisado rigorosamente por cientistas de renome e projeção intelectual. No fim, poucos, bem poucos, levam em consideração sua honestidade de propósitos, seu desinteresse material, seu caráter. Ao médium é mais agradável dar o médium como imperfeito ou anormal do que confessar a realidade do fenômeno, momentaneamente já val imbuído da convicção de que não pode existir nada além da matéria. Além disso, para admitir a existência e possibilidade de um espírito se manifestar terá que derrubar um verdadeiro castelo de preconceitos, de dogmas, de teorias acadêmicas, o que representará um doloroso sacrifício, e por último, ver-se-á na obrigação de se agrupar com os humildes ou insanos — sacrifício penoso que só a bem poucos agradará. Nesse ponto parecemos não haver exagero no pre-

Francisco Cintra

ceito bíblico: «Muitos serão chamados e poucos serão os escolhidos».

Voltemos porém ao assunto principal, que é o de demonstrar que os fatos, no que concerne ao Espiritismo, são abundantes, muito mais abundantes do que muita gente pensa e imagina, os quais só não são vistos por aqueles que estão enquadrados no conceito árabe, lido alhures: «de que servem os olhos a quem tem a mente cega?»...

No livro de Carlos Inglez de Souza, «Padre Zabeu Kauffmann», encontramos, à pág. 46, a transcrição de uma entrevista concedida pelo prof. Silvio Lago ao jornal fluminense «O Estado», em 1945, da qual citaremos apenas a parte que no momento pode interessar. Ela: «De há muito formo com os estudiosos da Metapsíquica, nomeadamente pelo prof. Charles Richet à ciência que estuda este e com outros fenômenos afins. A literatura a respeito, firmada por homens de ciência sinceros e devotados, é hoje tão vasta que, segundo cálculo, dificilmente poderia ser consultada totalmente por qualquer mortal que a ela dedicasse, durante toda a sua vida, as vinte e quatro horas do dia. Só as publicações do Instituto Internacional de Metapsíquica de Paris, fundado por Charles Richet em 1919, de utilidade pública reconhecida, e da «Society of Psichical Research» de Londres, criada pelo prof. Sidgwick, em 1822, assombrariam o investigador.»

Retornando ao grande Léon Denis, sério e honesto investigador dos fenômenos espíritos, encontramos em seu livro «No Invisível», pág. 395: «Vi Florence Cook numa balança especialmente fabricada pelo sr. Crookes; ela estava atrás da cortina, enquanto o fiel permancia à vista. Nessas condições o médium, que pesava 80 libras no estado normal, acusava apenas 40 libras, desde que a forma de Kellie estava completamente materializada». Apesar de ter sido transcrito pelo autor não perde seu valor, porque um fato é sempre um fato.

Antes de prosseguir no relato de outros fatos, vejamos a observação feita pelo autor referido, à pág. 31: «A cada ano que passa, os fatos se multiplicam, os testemunhos se acumulam, a existência de mundo dos espíritos se afirma com autoridade e prestígio crescentes. De meio século para cá o estudo da alma passou do domínio da

metafísica e da concepção puramente abstrata à da experiência e da observação.»

Isso foi afirmado numa época em que, segundo o próprio autor: «A Sociedade de Investigações Psíquicas, de Londres (No Invisível, pág. 190), possui 22 volumes de narrativa de fenômenos, criteriosamente selecionados por homens eminentes. Ora, não era só a Inglaterra que promovia o exame de fenômenos espíritos, muitos países o faziam, apenas desconhecemos no momento o volume das observações. Aliás, de passagem, lembremos que Gabriel Delanne, em seu livro «A Reencarnação», pág. 284, assegura que já em 1882 a Sociedade Inglesa de Pesquisas Psíquicas havia publicado mais de 30 volumes. Daí para cá presumimos que os fenômenos continuaram se produzindo em todos os países, em todas as localidades — se fossem catalogados, achamos também que a existência normal de um ser não seria suficiente para tomar conhecimento de todos eles.

Continuemos. Carl du Prel, em sua obra «O Outro Lado da Vida», pág. 84, afirma: «Durante as sessões espíritas de Milão, de que em outro lugar já falei, a médium Eusápie Paladino foi posta numa balança ligada a um aparelho registrador, e constatamos que o seu peso diminuía às vezes de 10 quilos, e aumentava depois de cerca de 2 quilos. Também observamos em sessões espíritas, a levitação do médium e a de inúmeros objetos da sala. Crookes chegou a fazer experiências de grande exatidão, com todas as precauções científicas necessárias, e pôde medir a força psíquica transferida para objetos inertes.»

Magistralmente diz Carl du Prel à pág. 83: «Os fenômenos espíritas estão submetidos a leis absolutas, mas diferentes das que regem a terra — e às vezes é necessário, para que as primeiras possam desenvolver-se, que as últimas sejam suprimidas ou anuladas. Se os fenômenos espíritas nem sempre correspondem às nossas leis terrestres, respondem à causalidade do Além. Na própria física terrestre temos casos em que uma lei a nulifica; quando, por exemplo, a gravidade é suprimida pela atração magnética, ou quando o efeito duma composição química é anulado por uma corrente elétrica.»

Voltaremos ao assunto.

Apêlo que é uma Esperança

Clevis Ramos

Não podendo comparecer à solenidade de formatura dos bacharéis em Direito, de São Paulo, que o escolheram parainfante, numa expressiva homenagem à sua carreira de jurista, o grande Rui Barbosa mandou que fosse lido o seu discurso - ORAÇÃO AOS MOCOS - maravilha do nosso idioma, peça eloquente de sabedoria eterna onde demonstrou não ser verdadeiro o sformismo que diz «longe da vista, longe do coração». Estar presente em espírito é estar, também, presente em verdade.

Hoje, sem o brilho, é certo, sem o fulgor, a grandeza inconfundível de Rui, eu que não posso ir à vossa festa, devo dizer-vos, igualmente, moços espíritas de São Paulo e do Brasil Central, o que há de falso nessa rifa que corre na boca do povo: muitas vezes o que está longe da vista é o que está mais perto do coração. E digo-vos, parafraseando o gênio de Haila, que não há distâncias para os corações que se amam e entendem, para os que vivem em um mesmo ideal de amor fraterno, de beleza e verdade: para o coração não há passado nem futuro, e tudo é atualidade, tudo presença; nada impede, ao coração, compartilhar da alegria dos que encontraram o seu alvo na vida, a razão de ser de seus dias na terra; nada o impede de viver, embora sangrando por tantas inquietações, esse reavivamento da crença — procura ansiosa de levar a outras almas a alegria e a fé de que estamos possuídos; vontade de servir ao próximo e amar sem limites. E estou convosco. Em espírito.

Companheiro de ontem e de hoje, Olívio Novais, que vos fala por mim, quis que eu vos dissesse algumas palavras por motivo da 11.ª Concentração das nossas Mocidades ali nessa acanhada São José do Rio Preto; queria que eu fosse, pessoalmente, ver-vos no vosso entusiasmo

pela Doutrina. Não me foi possível acompanhá-lo. Mas o coração pulsa no mesmo diapásão: compreende, também, o significado dos nossos tempos, sua terrível promessa de mais sangue e dor, destruição e aniquilamento, — herança do egoísmo humano — e ensina, como vós, por uma mudança de pensamentos e atitudes entre os povos, o retorno ao Cristo, que quer que todos nos amemos uns aos outros, que quer que haja paz e abundância entre os homens, a fraternidade universal.

Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo... Cuidemos para que o organismo social não se deteriore mais ainda, e apodreça; coloquemos, mesmo diante das incompreensões do mundo, a luz sobre o velador para que alumie a todos. — A nós, os moços espíritas, nos cabe uma tremenda responsabilidade na hora atual: evita que o mal se alastre, contagiando até mesmo as mentes infantis; restaurar tudo em Cristo; prepararmos o mundo novo, genuinamente cristão. Daí a necessidade, que todos nós sentimos, de uma união de vistas e propósitos. Se ficarmos isolados, entregues, apenas, aos nossos sonhos de concórdia e harmonia; se não vivermos, dia a dia, os princípios de nossa bela Doutrina, é vão o nosso esforço. Somos detentores de uma ideologia de amor. Urge maior aproximação entre todos. O convívio fraternal, que estimula e reconforta. A comunhão de idéias e sentimentos. Temos de mostrar que somos, realmente, discípulos novos do Cristo, por muito nos esmerarmos. E isto é possível. Está sendo possível, através desses encontros periódicos, que é uma afirmação de vida, de pujança, de solidariedade.

Por que, pois, nesta hora solene, não pensar e querer uma união real, mais ampla, duradoura? Por que não reavivar

Fenix ressurgirá sempre das próprias cinzas — o fogo do nosso entusiasmo, promovendo, enfim, o 2.º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, prometido para São Paulo? Quase dez anos são passados... Rio de Janeiro, julho de 1948. Muitos de vós estivesseis presentes ao notável certamen. Houve decisões que foram esquecidas.

Houve muita alegria, que não durou muito, pois cedemos separámo-nos, e não havendo, como não havia, após integral, porque estávamos divididos, o que se fez então, não passou de uma experiência bonita, mas sem grandes resultados. Faltava, força é dizê-lo, o alicerce que já existe, o preparo que vindes fazendo, moços espíritas do Brasil, de Concentração em Concentração, de Norte a Sul, em vários pontos do país.

É tempo — pensamos — de outro Congresso, de maior amplitude e consequências. Agora são outras as nossas visões. Temos, todos, mais experiências. E somos maior número. Existem, em nosso meio, verdadeiros idealistas, ardorosos na propaganda da nossa Causa. Avante, pois! Sem esmorecimentos. Que os moços espíritas, por meio dos seus Departamentos de Juventudes, se preparem para um novo Congresso, onde se debatam, livremente, se e os problemas, onde se revele, à luz da compreensão fraternal, se os anseios e realizações.

Este apêlo é uma esperança que renasce nos corações de muitos...

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se revertirá em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PÓS-IMPOSTO)

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMILIA ESPÍRITA BRASILEIRA
Órgão de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»
Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paul.

Preço da Assinatura: Cr\$ 50,00

Junto remeto a importância de Cr. \$ 50,00 para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____ nº _____

Cidade _____ Estado _____

DO ALÉM

Vem do silêncio a voz que som não tem
— a voz que escuto em mim — de um mundo vago,
onde, espírito, fui, num dia aziago,
carpir a escuridão da dor, também.

Meu corpo diluiu-se num afago.
Ao sópo da aflição — simus do Além —
busquei rever, inutilmente, alguém,
revelar-lhe a verdade que em mim trago.

Espírito que vens das regiões
onde a luz se apagou, reino do Instinto,
que triste acentos nos meus versos pões!

Quando junto de mim eu te pressinto,
tuas desesperanças e aflições,
mais do que em ti é dentro em mim que as sinto!

Clóvis Ramos

Matrimônio, Bispos e Caravelas

— J. Freitas Mourão —

Matrimônio, deve ser realizado dentro da Lei Civil, o resto, que realmente é o Tudo, será feito pelos próprios nupentes perante Deus, estudando e vivendo o Código de Jesus vivo e, nunca diante de um mercador.

Este será, realmente, o casal: — «O que Deus juntou o homem não separa».

É o meu caso, como ex-católico por tradição, já com cinquenta anos de união feita por Deus, dando-me uma missionária, e em cochichos em confissionário, e contra a vontade de um vigário inquisidor, que não celebrou o ato religioso por não ter ouvido ao confissionário. Meu sogro, homem da Paz, conseguiu um

outro padre, e eu fui o vencedor.

Católico por tradição, meu sogro e numerosa família, foram todos, aos poucos, fugindo da Santa Madre!

O mais, é palhaçada, comércio, indústria e vaidade, no meio de fitas multicores diante do altar dos homens, mas, na ausência absoluta de Deus!

Os milhares de divórcios, desquites, além dos que vivem como desconhecidos de baixo do mesmo teto, os que se separaram e se matam também, estupidamente, sem desquites nem divórcios, atestam o que afirmo.

XXX

A prepotência, o absolutismo do clero, são coisas velhas; vinda negra inquisição. Eu já estudei em colégios de padres.

Em Roma, cidade dos Cesares, ainda agora, um bispo censurou o ato de um casal, por se ter unido somente dentro da Lei Civil.

Sentindo-se injuriado, o casal recorreu à justiça de seu país, que condenou o bispo à multa de quarenta mil liras. Sinais dos Tempos!

O papa, em defesa do bispo, dissera que a igreja tinha sido ofendida pelas leis da jovem República.(!!!!...)

O ato civil no casamento, já está sendo o bastante, e será o único para o matrimônio do futuro, graças à evolução da pessoa humana. Nada menos do que os seculares absurdos inquisitoriais, onde o céu era ganho pela violência, ao passo que, hoje, nos tempos iniciais da Luz, só se vai até lá, pela Avenida do Amor Universal...

Acontece, também, que a Terra não está mais parada e nem é mais o centro do Universo, como quiseram os inquisidores, graças aos Jordano Bruno, João Huss, Galileu e muitos que puzeram a Terra em movimento, apesar de terem sido queimados vivos por tal ousadia! Somente Galileu, foi queimado pelo pior dos fogos, o fogo moral!

XXX

Nos tempos do Império, no Brasil, um bispo, em Recife, D. Vital, foi preso e levado para o Rio, a bordo d'um navio de guerra, pelo motivo de ter desrespeitado as leis da nação. Foi processado e condenado. O papa, protestou junto ao governo de S. M. n'uma longa exposição cheia de considerandos. Foi incumbido da delicada questão, o Barão de Caravelas, ministro inflexível, da pasta do Exterior, que enviou a S. S. o Papa, a seguinte e única resposta: — «Ao Governo do Brasil, só interessam que as suas leis sejam cumpridas e respeitadas». — Leia o livro de Carlos S. de Mendonça — «Catolicismo — Partido Político Estrangeiro».

LEIA E ASSINE «A NOVA ERA» O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM NESTA CIDADE

UMA EXPLICAÇÃO

Muitos são os confrades, assinantes e leitores que nos escrevem solicitando nossa opinião sobre a LEGIÃO DA BOA VONTADE. Com esta nota, queremos esclarecer a todos que o Jornal «A NOVA ERA» nada tem a ver com essa Entidade, que, embora o seu caráter filantrópico, já declarou, pela voz de seu presidente, Sr. Alziro Zarur, que não está ligada a nenhuma corrente

religiosa. «A NOVA ERA» tem o seu programa de há muito definido, que é o de defender e propagar a Doutrina Espiritista, codificada por Allan Kardec e sempre tem restringido a sua ação na difusão desses princípios, sem jamais fugir a essa linha traçada pelos seus fundadores. Se temos publicado artigos focalizando assuntos da L. B. V., escritos por articulistas esclarecidos e res-

ponsáveis, não aberrantes da boa ética e nos quais cada um externa seu ponto de vista, isto não quer dizer que endossamos ou contrariamos tais idéias, pois, conforme dissemos acima, nosso programa está limitado à difusão do espiritismo e nada temos em comum com entidades estranhas à doutrina, a não ser o apólio que damos sempre às iniciativas de filantropia que visem amparar o próximo em suas necessidades.

Com esta nota, pensamos ter dado uma explicação clara a respeito do assunto, reafirmando que não somos nem pró e nem contra a L. B. V. e que simplesmente só a conhecemos através dos artigos que nos enviam para serem publicados, dos quais sempre destacamos os melhores, e que tenham um fundo espiritualizante, para a publicação.

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-
★ operação de todos ★

Auxilie o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia nº. 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

- ASSIS — Sr. Rodolfo G. Castanheira Cr. 200,00
- ITAÚ — Sr. Antonio Hilário 150,00
- RIBEIRÃO PRETO — Sr. Gutemberg Gonçalves 20,00
- FRANCA — D.^a Alcina Pinheiro Campos 100,00
- Sr. Walter Vanini - em pães 50,00; D.^a Maria Braia: em pães Cr. 50,00; Dr. Antonio Barbosa Filho: 5 metros de lenha.
- JAGUARA — Sr. Miguel Inácio da Silva - 2 sacos de arroz em casa.
- BELO HORIZONTE - Sr. David Pereira Maia Cr. 3.000,00
- NOVO HORIZONTE - Sr. Antonio Henrique 50,00
- JUNDIAI - Sr. José de Flori 50,00
- MIGUELÓPOLIS - Da. Irany de Paula Soares 20,00
- SANTA RITA DO SAPUCAÍ - de um amigo 50,00

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 2 de Abril de 1968.

JOSÉ RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

Sábado da Alelúia - Data Oficial do Centro Espírita «Judas Iscariotes»

Dia 5 de Abril, Sábado da Alelúia e Dia consagrado ao mais discutido discípulo de Jesus Cristo, o Centro acima referido, em sua sessão comemorativa, em sua sede social, com enorme assistência, tendo falado sobre a personalidade desse Apóstolo o sr. José Russo, fundador e presidente daquele Centro.

Como vem acontecendo, há vários anos, nas comemorações da chamada Semana Santa e do Dia de Sábado da Alelúia, o Centro acima citado realizou mais esta sessão em homenagem à memória de seu patrono, sendo de destacar a conferência realizada pelo sr. José Russo, que, com

grande facilidade e agrado, historiou os acontecimentos que culminaram na tragédia do Calvário, relembrando, em sua oração, que o castigo não é eterno e que todos, transviados ou criminosos, têm sua redenção perante Deus, que não castiga a Seus filhos, mas proporcionalmente, em vidas sucessivas, oportunidades sem conta para resgate de suas faltas.

Estivemos presentes à essa magnífica solenidade e felicitamos ao sr. José Russo e aos diretores do Centro Espírita «Judas Iscariotes» por tão magna solenidade, levada a efeito no Sábado da Alelúia, em homenagem a seu Patrono.

NÓS AGUARDAMOS...

WALDEMAR TIMACHI

Pacientemente, quanto mais a gente estuda as Sagradas Escrituras, mais se convence da existência e da sublimidade da lei reencarnacionista, por Deus criada para a completa satisfação e progresso de seus filhos, apesar de muitos descreverem de Deus, porém, não leva em consideração o que os homens pensam ou deixem de pensar a respeito de lei tão justa quanto equânime.

Assim é que, manuseando a segunda epístola universal de Pedro, lá está (no versículo 13 do capítulo terceiro), em inteiro teor: — «Mas, nós, segundo a sua promessa (do Senhor), aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça».

O pescador de homens escreve, sem tirar nem pôr, que «nós ficamos aguardando a nova terra onde habita a justiça». Se ele afirma, em sua carta, que a terra passará por radicais transformações, onde, depois, os homens viverão sob o império exclusivo da Justiça, é o mesmo

que ensinar, sem dissimulação, que nós voltaremos a morar neste orbe. Essa interpretação ressalta evidente do citado texto. Dar outro rumo às palavras de Pedro é querer tentar fugir ineficazmente à verdade bíblica. Aliás, o próprio apóstolo adverte e previne que «os indóctos e inconsistentes torcem os pontos difíceis das suas epístolas» (Ibidem, 19).

O filho de Jonas, ao redigir a sua missiva, falava aos homens que viveram há mais de XIX séculos passados. Esse particular ninguém desconhece. Outrossim, todos sabem que aquela geração toda «morreu», usando um vocabulário comum, mas impróprio. Ora, se a «morte» é fatal e inevitável, como poderis o pescador de Cafarnaum afirmar, como de fato o fez e com autoridade, que «nós aguardamos nova terra»? Com efeito, só mesmo quem conhecesse intimamente, como Cefas, a lei que rege a volta do espírito a animar um novo corpo físico,

estaria autorizado a fazer essa afirmativa peremptória de inestimável valor para a humanidade.

É evidente, portanto, que se o príncipe dos apóstolos não soubesse, com conhecimento de causa e convicção plena, que os espíritos ovint-se reencarnariam não teria feito semelhante afirmativa. Há mais, ainda, pois do texto lido conclui-se, sem dificuldade alguma, que os homens da época, que forçosamente tomaram conhecimento do conteúdo da carta, não desconheciam a lei da reencarnação. É óbvio.

Do contrário, Pedro não iria falar tão familiarmente em «aguardar uma nova terra». Aguardar o que? se muitos acreditam e mesmo apressam que «morreu... acabou-se...».

Diante do exposto, não é difícil ficar compreendido que o apóstolo Pedro fala mesmo em reencarnação, único meio de conciliar o preceito do filho de Jonas com a verdade que o caracteriza. Evidentemente.

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

SEMANA DO LIVRO ESPIRITA

Esse tradicional e concluído anualmente promovido pelo Clube do Livro Espirita, teve início no dia 13 do corrente e prolongar-se-á até o dia 20.

No dia 13 foram inauguradas as exposições e venda de livros no C. E. «Judas Iscariotes» e na Praça Barão da Franca.

PRESENTE

Recebemos da União da Mocidade Espirita de São Paulo uma linda boneca, destinada a um sorteio, cuja renda será revertida na construção da nossa sede.

Desta Seção enviamos nosso agradecimento à UMEESP, à unionista Marília e ao juvenil Milton Engrácia de Faria.

FESTAS MENSAS

Melhorou consideravelmente o comparecimento do público à Noite do Aniversariante - a tradicional festa mensal da MEF.

Mesmo com oradores locais, a reunião vem sendo prestigiada pelos nossos confrades, incentivando, também, os novos oradores.

Sistema de convites-pessoais, introduzido pela diretora social, vem produzindo bons resultados, o que obrigará a MEF melhorar sempre, seu programa artístico.

FESTIVAL

Como parte das comemorações do 11º aniversário de fundação da «Mocidade», será promovido um festival no dia 10 de maio p. vindouro. A renda destinar-se-á à construção de nossa sede, cujas obras acham-se bem adiantadas.

LAR «JOSÉ MARQUES GARCIA»

Essa casa de amparo e educação de meninos, agora sob a administração da «Mocidade», vem passando por grande reforma e ampliação, devendo os serviços estarem concluídos no fim do corrente mês.

São dignos de registro o esforço e a dedicação do nosso colega Eugênio Cassis, auxiliado por

outros juveninos e confrades, que procuram, com os recursos de suas próprias mãos, executar serviços de pedreiro, carpinteiro, etc.

EM PEDREGULHO

Uma caravana de mefianos esteve em Pedregulho, no dia 4 do corrente, a fim de assistir às festividades de posse da nova diretoria da Mocidade Espirita de Pedregulho.

A Moc. Esp. «Eurípides Baranulfo», de Igarapava também fez-se representar por um grupo numeroso de juveninos.

XI.ª CONCENTRAÇÃO

Eugênio Cassis, Leonel Nalini Júnior, Aldir e Ibsé Morato, bem como nosso mentor Agnelo Mouro, representaram a MEF na XI.ª CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS, realizada com êxito em São José do Rio Preto, nos dias 3 a 6 do mês em curso.

ASSISTÊNCIA

Distribuição da SAN - Serviço de Assistência aos Necessita-

dos - no mês de Fevereiro p. passado, conforme boletim do almoxarifado Eurípides Marini: 255 ks. de arroz, 191 ks. de feijão, 159 ks. de açúcar, 25 ks. de banha, 74 ks. de macarrão, 14 ks. de café em grão, 16 ks. de pães, 69 ks. de batata, 16 ks. de farinha de trigo, 10 idem de milho, 3 idem de mandioca, 3 ks. de fubá, 2 ks. de doces, 2 ks. de cebolas, 3 pacotes de maizenas, 2 queijos, 1 lata de sardinha, 1 dz. de bananas, 1 dz. de laranjas, 1 lata de leite em pó, 1 lata de geleia, 2 sabonetes, 22 pares de sapatos usados, além de numerosas peças de roupas, para homens, mulheres e crianças.

Foram atendidas 60 famílias, num total de 240 pessoas.

TIA RUTH

Teremos novamente nesta Seção a apreciada colaboração de tia Ruth, com novos e oportunos conselhos aos seus sobrinhos.

Aguardemos.



RECORRENDO DO DEP. DO E. O. 66 EM 29-3-1942 - LIVROTTI M.L.L.C. Nº 10.76.120. - Nº 1951

Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Abril de 1958

VELHICE

Leonel Nalini

Quem abre o dicionário de Jayme de Séguier, página 1.185, encontra a seguinte explicação para o substantivo feminino VELHICE: A VELHICE É POUCO SUJEITA A ILUSÕES...

No mesmo dicionário, à página 7, lê-se: ABRIGO: AGAZALHO, RESGUARDO, PROTEÇÃO. «VALEU - ME SEU ABRIGO...»

Para uma velhice pouco sujeita a ilusões, sem agasalho, resguardo ou proteção, é que escrevemos, hoje, esta crônica, num «pelo aos que são a vida a moços e aos velhos bem aqui-

nhoados, que têm família e têm bens para um fim de vida ainda sujeito a ilusões...»

Cogita-se de construir em Franca um Abrigo onde possa ser recolhido os velhos, os que não têm família, proteção, e vivem desamparados, sem ninguém para proporcionar-lhes um pouco de atenção, um pouco de carinho. E mais um templo de Fé e Caridade que se levantará, graças aos esforços e ideal de José Russo, cujo dinamismo e trabalho em prol dos desamparados têm sido um estímulo para muitos, principalmente aos que têm ansia de praticar a caridade e que, não sabendo de que modo praticá-la, teriam uma oportunidade agora, para, quando forem chamados a prestar contas a Deus, terem uma folha de serviço em prol dos necessitados que só podem pagar com um sorriso de satisfação ou com uma lágrima de agradecimento.

A planta do Abrigo para a Velhice Desamparada, já está confeccionada. O terreno, já escolhido. Tudo pronto para ser começado. Felizes dos que têm uma idéia e não dormem sobre ela. Recebem a inspiração do Alto e logo, na primeira oportunidade, executam-na.

O Abrigo dos Velhos, idealado por José Russo, vai ser construído em terrenos pertencentes ao Centro Espirita «Judas Iscariotes». Será mais um Departamento Assistencial desse Centro, que, entre outros, conta, já em pleno funcionamento, com uma bem montada Escola de Corte e Costura e de Bordados, para moças, com aulas em dois turnos, diurnas e noturnas, de acordo com o acúmulo de moças que têm procurado...

Agora virá o Abrigo para os Velhos. Terão, os velhinhos, ali, o máximo de conforto e de assistência. Terão uma mão carinhosa para afagar-lhes os cabelos brancos e as rugas de seus rostos macilentos, patrimônio de uma existência de lutas e de sacrifícios para manterem família, e agora, no fim da vida, sem filhos ou outros parentes, achar-se-ão ao abandono, ao léu da própria sorte...

No abrigo que se vai construir, temos certeza, ali, terão, os velhinhos, tudo o que for possível proporcionar-lhes. Inclui-se um longo amigo para enxugar-lhes as lágrimas, quando, saudosos, lembrarem de que também foram moços e tiveram um lar...

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1958

SEÇÃO MASCULINA:
Existiam em tratamento 86
Entraram durante o mês 12
Total 98

Tiveram Alta:

Curados 3
Melhorados 5
Falecidos 0
Existem nesta data 90

Os entrados são:

- 1 - Alcides Lucas, 35 anos, solt., preto, brasil, proc. de Ipuã - S. Paulo.
- 2 - José Pedro Lima, 58 anos, solt., branco, brasil, proc. de Belém - S. Paulo.
- 3 - Benedito Antonio Silva, 45 anos, solt., branco, brasil, proc. de Jeriquara - S. Paulo.
- 4 - José Benedito, 45 anos, casado, preto, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.
- 5 - Jaic de Oliveira, 18 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guara - S. Paulo.
- 6 - Sebastião Ramos Garcia, 35 anos, cas., branco, brasil, proc. de Ipuã - S. Paulo.
- 7 - Faldoro Francisco da Silva, 55 anos, cas., branco, brasil, proc.

de Pedregulho - S. Paulo.
8 - Fabiano de Paula Lemes, 28 anos, solt., branco, brasil, proc. de S. José da Bela Vista - S. Paulo.

9 - Pedro Ferreira da Silva, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de Santo Antonio da Alegria - S. Paulo.

10 - Geraldo Clemente de Souza, 43 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

11 - Natálio José Ferreira, 18 anos, solt., branco, brasil, proc. de Passos - Minas.

12 - Arcelino José, 46 anos, cas., branco, brasil, proc. de Passos - Minas.

Os curados são:

1 - Joaquim Barbosa Nascimento, 42 anos, cas., branco, brasil, proc. de Miguilópolis - S. Paulo.

2 - Hildebrando Pantaleão Teixeira, 35 anos, solt., preto, brasil, proc. de Guara - S. Paulo.

3 - José Vilela de Oliveira, 33 anos, solt., branco, brasil, proc. de Alpinópolis - Minas.

Os melhorados são:

1 - Joaquim Antonio Pimenta, 29 anos, solt., branco, brasil, proc. de Cajuru - S. Paulo.

2 - João Pereira da Silva, 34 anos, cas., preto, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

3 - Luiz Malaquias de Souza Pinto, 33 anos, solt., branco, brasil, proc. de Angra dos Reis - Rio.

4 - Pedro Ananias de Souza, 59 anos, cas., preto, brasil, proc. de Pato Branco - Paraná.

5 - Guilherme Rincão Teodoro, 25 anos, solt., branco, brasil, proc. de Catiguá - S. Paulo.

SEÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 90
Entraram durante o mês 10
Total 100

Tiveram Alta:

Curadas 5
Melhoradas 3
Falecidas 1
Existem nesta data 91

As entradas são:

1 - Ernestina Pereira da Fonseca, 49 anos, solt., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

2 - Aparecida Barbosa Lemes Montó, 35 anos, cas., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

3 - Arlinda Inácia de Souza, 42 anos, cas., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

4 - Neusa Leal, 29 anos, solt., branca, brasil, proc. de Penápolis - S. Paulo.

5 - Cândida Isabel, 43 anos, viúva, branca, brasil, proc. de Ca-

petinga - Minas.
6 - Eurides Ferreira Matos, 32 anos, cas., branca, brasil, proc. de Bambuí - Minas.

7 - Marcelina Cabral, 50 anos, solt., preta, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

8 - Rosa Cândida da Silva, 19 anos, solt., branca, brasil, proc. de Itamogi - Minas.

9 - Aparecida Silva, 33 anos, solt., branca, brasil, proc. de Cássia - Minas.

10 - Maria dos Reis Nascimento, 23 anos, cas., preta, brasil, proc. de Passos - Minas.

As curadas são:

1 - Jerônimo de Souza, 32 anos, solt., branca, brasil, proc. de Ribeirão Corrente - S. Paulo.

2 - Osearina Pimenta de Oliveira, 33 anos, cas., branca, brasil, proc. de Cássia - Minas.

3 - Maria Natália Pimenta, 34 anos, solt., branca, brasil, proc. de Ibiraci - Minas.

4 - Elma Cristina Lorentzen, 29 anos, solt., branca, brasil, proc. do Rio de Janeiro - D. F.

5 - Leonilda Rita de Oliveira, 43 anos, solt., branca, brasil, proc. de Guapua - S. Paulo.

As melhoradas são:

1 - Etelvina Augusta de Souza, 67 anos, viúva, branca, brasil, proc. de Ibiraci - Minas.

2 - Alcides Maria de Jesus, 29 anos, cas., branca, brasil, proc. de Piumhi - Minas.

3 - Maria Aparecida Neves, 26 anos, viúva, branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

A falecida é:

1 - Marcelina da Silva, 45 anos, solt., branca, brasil, proc. de Ibiraci - Minas.

Falecida em 16-3-58.

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Extrações 12
Curativos Diversos 3

Dr. Magid Calzto Cirurgião-Dentista

Cartas respondidas 710
Convulsoterapia p/ cardíaco 298
Eletrochoques 1.243
Injeções aplicadas 541

Franca, 31 de Março de 1958

JOSÉ RUSSO

Provedor - Gerente

Dr. J. Mathias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novelino

Vice Diretor-Clinico

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno de Franca, Departamento Assistencial do Centro Espirita «Judas Iscariotes», durante o primeiro trimestre de 1958

SEÇÃO MASCULINA:

196 homens com 387 pernoites
37 menores com 103 pernoites
TOTAIS: 233 hóspedes com 490 pernoites

SEÇÃO FEMININA:

51 mulheres com 114 pernoites
19 menores com 52 pernoites
TOTAIS: 70 hóspedes com 166 pernoites

RESUMO: Foram atendidas 303 pessoas, com 656 pernoites

Franca, 31 de Março de 1958

José Russo — Presidente
Dr. Sylvio Marcondes Luz — Médico Assistente
Feliciano Versal Carrão — Procurador
Da. Maria de Oliveira Aguiar — Zeladora

NOTA: A demonstração acima nos esclarece sobre o quanto de benefício vem o Albergue Noturno prestando à leva de andarilhos que diariamente aporta em nossa cidade, e que teria de passar as noites dormindo pelos bancos de jardim, não fosse essa casa de abrigo fraternal, que a todos acolhe com desvelo e carinho. Apelamos para os corações afeitos ao bem, para que não deixem de amparar sempre instituições como essa que justificam nossos foros de gente civilizada e de formação cristã.

A NOVA ERA

Edição quinzenal.

Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 -

FRANCA - E. S. Paulo